



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6162 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL QUE MOBILIZAM A ESCRITA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: APROXIMAÇÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA**

Katiúscia Raika Brandt Bihringer - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Daniela Tomio - UNIVESIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

**EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL QUE MOBILIZAM A ESCRITA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: APROXIMAÇÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA**

Socializamos um percurso investigativo que faz parte de um estudo de caso, sobre as especificidades de um coletivo de docentes, de uma escola pública, que escreve a partir de suas práticas educativas e as comunica em eventos e periódicos científicos, resultando em mais de 30 publicações científicas. Mediante um estudo aprofundado, compreendemos que experiências no desenvolvimento profissional desse coletivo de professores foram importantes para constituírem suas práticas de escrita, especialmente nas relações com uma universidade, via participação de ações extensionistas de formação docente. (AUTORA, 2019). Nessa direção, compartilhamos interpretações da pesquisa, em que objetivamos analisar os sentidos atribuídos à essas experiências de desenvolvimento profissional docente (DPD), evidenciando as relações entre professores de uma escola pública com a universidade.

Para explicitar o contexto e o percurso metodológico adotados nessa pesquisa, apresentamos a Escola Básica Municipal Visconde (EBMVT), situada na cidade de Blumenau/SC, uma escola pública, cujos docentes têm a prática de publicar suas práticas. A quantidade expressiva de publicações se deve ao Projeto Escola Sustentável, que a EBMVT possui, de forma institucionalizada e reconhecida, desde 2011. A partir disso, a escola desenvolve práticas pedagógicas com foco em experiências sustentáveis e criativas, bem como detém a organização de uma proposta curricular que valoriza a formação dos estudantes com conceitos científicos e suas relações com o meio ambiente. (PUKALL; ANDRADE; SILVA, 2014).

Através do projeto institucional, o coletivo da EBMVT estabeleceu parcerias, como um vínculo com a universidade em ações extensionistas da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) na Universidade Regional de Blumenau, que integra a *Red Internacional de Escuelas Criativas*, sediada na Universidade Barcelona/Espanha, que fomenta o trabalho de escolas em rede. Essa parceria se estendeu com a participação de docentes da escola no PIBID e na pós-graduação.

Nesse contexto, a geração de dados partiu de entrevistas semiestruturadas. Essas, em conformidade com Bauer e Gaskell (2002), possibilitaram gerar informações para compreensão das relações entre os sujeitos e sua situação contextual. A seleção de sujeitos para a entrevista deu-se de um inventário das produções científicas dos docentes da EBMVT publicadas em periódicos e anais de eventos, entre os anos 2014 (ano da primeira publicação) a 2018. Mediante ao inventário de 30 publicações, selecionamos as cinco professoras com a maior expressão de escritos publicados.

As professoras entrevistadas possuem licenciatura, quatro delas em Pedagogia e uma em Ciências Biológicas. Três delas possuem mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Na EBMVT todas atuaram como professoras e, em algum tempo, três delas passaram a ter também outras funções na escola: como gestora (diretora geral), articuladora da Biblioteca Escolar e articuladora do projeto de Escola Sustentável. Em comum, todas têm mais de quinze anos de efetivação na rede municipal de Blumenau. As entrevistadas foram identificadas por nomes escolhidos por elas, assim preservando sua identidade no percurso de análise.

Como as entrevistas foram áudio-gravadas e, posteriormente, transcritas, esses textos compuseram um *corpus de análise* e realizamos o processo da análise textual discursiva, com a categorização dos dados. Segundo Moraes e Galiazzi (2011, p. 74): “[...] corresponde a uma organização, ordenamento e agrupamento de conjuntos de unidades de análise, sempre no sentido de conseguir novas compreensões dos fenômenos investigados.” Foram organizadas categorias *a priori*, partindo de compreensões teóricas acerca de Desenvolvimento Profissional Docente e da escrita enquanto estratégia formativa, bem como categorias emergentes a partir dos dados. Dentre as emergentes, socializamos aqui interpretações com destaque para categoria: “Acontecimentos de escrita no DPD a partir de um projeto coletivo de escola”, que evidenciam a relação escola-universidade, foco desse artigo.

A partir das compreensões, interpretamos que o coletivo da EBMVT participou de cursos de formação continuada e de eventos de divulgação de práticas pedagógicas, dentre outros percursos formativos, fomentados pela universidade, que impulsionou o aprimoramento do projeto escola sustentável, como pode-se notar nos excertos:

*[...] e a partir daí a gente começou a registrar e como a gente já estava, então, junto com o curso dos Novos Talentos, com essa formação e a Ecoformação, a gente começou a ler, e ver que estávamos no caminho certo, sabe. Esse foi o grande “up” assim, de saber que aquilo tá de encontro com o teu pensamento e que tá te ajudando a desbravar novos horizontes. (Regina)*

*Eu acho, que principal aspecto foram as formações. Se tu não tens isso, um processo de formação dentro da escola, se tu não tens isso [...] essa minha parceria com o PIBID, foi o que praticamente me obrigou, porque pensei da importância de movimentar tudo isso... O trabalho começou ali e a gente começou a ter os primeiros registros, as publicações... ainda como supervisora do PIBID, busquei parceria... A universidade, eu acho que foi a grande incentivadora de iniciar esse processo de termos dentro da escola professores escritores, eu acho! Começou comigo, mexeu comigo como supervisora, que daí fui mexendo com os outros. Então porque a universidade estava aqui dentro, vendo tudo o que tava acontecendo começaram a nos provocar: a participar da MIPE, a participar de um evento aqui, em outros lugares. Aí veio um convite pra participar de um congresso internacional das escolas criativas, depois que já tínhamos ganhado o certificado de 2012. (Lúcia)*

Analisamos que as formações docentes relatadas propiciaram um desenvolvimento da capacidade de refletir suas práticas e à condução da escrita das professoras. Como produto da formação, originou-se o livro Novos Talentos, que na experiência de escrita de capítulos,

oportunizou aos professores da escola um aprimoramento da reflexão acerca de sua profissionalidade, numa relação entre conhecimento e ação. Nos remetemos à concepção de flexibilidade, um movimento contrário à introspecção, dando novo sentido, pela consciência crítica, posicionando o professor em sua intelectualidade e tomada de decisão frente à prática educativa.

Entendemos, sobretudo, que a formação de professores suscitou um envolvimento coletivo, em que a reflexão ocorre na oportunidade de diálogo, na investigação de suas práticas educativas na escola, em uma amplitude de ações. Portanto, a formação continuada não se reduz a treinamento ou capacitação, mas à “[...]valorização da pesquisa e da prática no processo de formação de professores, propõe-se que essa se configure como projeto de formação inicial e contínua articulado entre as instâncias formadoras (*universidade e escola*)”. (PIMENTA, 2016, p.26, grifo nosso)

Mais adiante, podemos inferir que as professoras da EBMVT, pela formação, puderam mirar seu contexto de trabalho docente, as experiências na escola, como diretriz à sua produção escrita. Compreendemos que quando os professores tornam-se protagonistas em sua formação, são mais capazes de confrontar e transformar os aspectos cotidianos de sua prática, pela possibilidade de alcançarem objetivos educacionais através da pesquisa, pela reflexão do fazer educativo na escola, em diálogo sobre seu contexto do trabalho docente, como destacamos na fala de uma das professoras, referenciando a escrita do capítulo do primeiro livro que participaram: *“isso também favoreceu muito porque você vai clareando teus objetivos, o que você cresceu o que você pensa lá nisso quando começou, né, o teu percurso mesmo, o teu crescimento. [...]”* (Lia).

Com isso, passamos a compreender que o DPD dos professores da EBMVT que escrevem sobre suas práticas pedagógicas, estabelece uma posição que Nóvoa (2017) concebe como *recomposição* investigativa, uma análise do trabalho docente, em colaboração com pares da escola, e pela produção de pesquisa enquanto eixo organizador da formação:

A formação de professores deve criar as condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico, nos planos individual e coletivo. Para isso, é necessário que os professores realizem estudos de análise das realidades escolares e do trabalho docente. O que me interessa não são os estudos feitos “fora” da profissão, mas a maneira como a própria profissão incorpora, na sua rotina, uma dinâmica de pesquisa. O que me interessa é o sentido de uma reflexão profissional própria, feita da análise sistemática do trabalho, realizada em colaboração com os colegas da escola. (NÓVOA, 2017, p. 1128)

Nessa perspectiva, a pesquisa *no e do* contexto escolar mobilizada pelas formações, no caso do coletivo de professores da EBMVT, assume uma dimensão formativa, que se reflete na produção escrita dos professores. A escrita, configurada pelo registro de suas práticas educativas, é uma estratégia formativa consolidada na colaboração dos pares e pela relação mais estreitada com a universidade:

[...] significa que a produção de conhecimentos novos sobre ensino não é papel exclusivo das universidades e o reconhecimento de que os professores também têm teorias que podem contribuir para o desenvolvimento para um conhecimento de base comum sobre boas práticas de ensino. (ZEICHNER, 2008, p. 537)

Valorizamos que as experiências de formação docente, que o coletivo de professores escritores destaca como percurso de constituição da escrita, está delineado pelas relações estabelecidas com a universidade. Essa interlocução, escola e universidade, promoveu o desenvolvimento de capacidades de elaboração e registro sobre o fazer pedagógico de modo analítico, permitindo aos docentes incorporar uma postura investigativa.

No entanto, também destacamos excertos que nos sugerem a necessidade um maior envolvimento, uma expectativa na relação entre a universidade e a escola:

*Gostaria de destacar a importância da criação de espaços para ouvir, discutir e fomentar essa troca de experiências e a escrita, a produção de conhecimento pelos professores. Há necessidade de ter esses espaços. [...] ter um grupo de pesquisa, um grupo que se reúnem e discutem. Então a importância de trazer os professores da rede de ensino para esses grupos, para refletir a experiência e escrever. (Lia)*

Nessa perspectiva, interpretamos que as oportunidades formativas, como as continuadas, privilegiam aos sujeitos um estreitamento dos contextos da educação básica e a universidade. Porém, denotamos que a EBMVT não tem um grupo de pesquisa, que possa promover a produção de pesquisa no contexto da educação básica. Esse anseio seria de uma articulação entre a universidade e a escola, principalmente recorre pela condição de mediar com os professores a prática e a produção escrita, no espaço escolar, oportunizando à escola a legitimidade de um espaço de formação.

Visto isso, entendemos que as formações continuadas podem fomentar condições de produzir pesquisa nos contextos da educação básica, pela relação e apoio, destacando a disposição do desenvolvimento de habilidades de professores pesquisadores como elaborar um resumo, escrever conclusões e analisar práticas cotidianas e ancorá-las em teorias. Ainda, favorecendo canais para divulgação desses escritos, como periódicos e anos de evento que valorizem a escrita do professor da Educação Básica.

Nessa direção, passamos a compreender que para que o professor da escola se constitua pesquisador, se faz necessário estar apoiado na construção e no compartilhamento de saberes da prática, mas mais do que isso, que haja condições reais para sua efetivação, e espaços para oportunizar ao professor da escola suas vozes, que possam dizer sobre suas experiências para além de seus contextos de atuação. Nessa perspectiva, percebemos que o coletivo de professores escritores da EBMVT destaca em suas relações de pesquisa, tomar sua escola tomada como objeto de estudo, como denotamos:

*É, esse projeto, ele foi um dos motivos que fez a gente entrar no mestrado, porque foi a partir dele que a gente teve interesse, sentiu a necessidade de estar registrando isso né, as nossas práticas, as quatro que fizeram mestrado escreveram sobre esse tópico, porque era a necessidade da gente, a gente sentia vontade de buscar um aporte teórico né, essa necessidade, ele está fazendo isso, a gente quer fundamentar[...] (Regina)*

*Quando a universidade veio pra cá... Começaram: “ah, mas vocês trabalham ecoformação” O que é ecoformação?” Nós não sabíamos disso, na verdade. Então foi assim que começou, esse desejo essa vontade também saber o que era isso, de me aprofundar, de estudar! (Lúcia)*

Esses excertos nos permitem inferir que a universidade estabeleceu condições de tornar as práticas que aconteciam pelo projeto de escola, em pesquisa. Essa condição de pesquisar na escola mobiliza uma reflexão sobre ela, possibilita aos professores conhecer suas verdadeiras necessidades. Ainda, denotamos que conhecer a escola é também aprender a posicioná-la na sociedade, numa dimensão social dos aspectos escolares.

Por isso, a comunicação das pesquisas *da/na* escola pode favorecer o incremento de

políticas públicas, que viabilizem necessidades na educação básica. Porém, para que a pesquisa aconteça *com e na* escola, há a necessidade de que se alinhe uma interlocução da Educação Básica com a universidade, e vice-versa, que haja condições institucionais, programas e projetos, e mais que isso:

[...] a melhoria da qualidade da EB exige investimento na formação de professores, a retomada dos padrões mínimos de qualidade, e foco na gestão das escolas e na adequação dos currículos, mas, também, uma maior valorização social da profissão, melhores salários, bem como melhores condições de trabalho, infraestrutura das escolas e de carreira do magistério. Sem estas condições gerais que decorrem de fracas, desconexas e descontínuas políticas públicas, a interlocução pode reduzir-se a programas e projetos fragmentados ou a queixas, desalento e manifestações de desânimo para com a educação. Assim, interlocução não se constrói por imposição. (WERLE, 2012, p. 428)

Desse modo, entendemos que os movimentos de escrita do coletivo de professores da EBMVT permeiam percursos de formações continuadas, e por essas, estreitam-se diálogos aproximando a escola e a universidade. Esses movimentos conferem à escrita, uma condição de pesquisa, que articulada com a universidade, comunica os fazeres educativos da escola. Contudo, também podemos interpretar que não bastam as formações, que as propostas de produção escrita para publicações, ou a inserção nos grupos de pesquisa na universidade passem a:

[...] “dar voz ao professor” não é suficiente, pois esse gesto cai num vazio, tendo em vista que esbarramos num profissional professor que está desautorizado a falar de sua prática, a falar de si, de seus momentos de criação autoral profissional. Marcado por políticas que o tratam como receptor-receptáculo, de quem se espera a absorção total e inteira de modos de proceder, por métodos “passo a passo”, perdeu-se a possibilidade de autoria, em algum momento da história do profissional. Portanto, se é esse nosso interlocutor, é preciso conceber antes de tudo que formar passa a ser ensinar o professor a falar, no sentido metafórico de usar a sua voz. (ANDRADE, 2011, p. 91)

A interlocução com a universidade precisa acontecer em tempo e espaço favoráveis às lógicas da escola, e principalmente oportunizar condições para que o professor assuma sua voz, por meio de suas pesquisas, enquanto protagonista nas formações, pois: “[...] escrever significa imprimir o próprio pensamento, o que, ao contrário da prática de copiar e ou reproduzir a ideia ou palavra alheia, geralmente dominante na escola” (NORNBERG, SILVA, 2014, p 190). Nessa direção, entendemos que o coletivo de professores da EBMVT teve condições de assumir sua voz, pela escrita, mas que sem a parceria com a universidade essa condição seria dificultada. Ainda, que as professoras valorizam a importância de um grupo de pesquisa, que possa estabelecer uma reflexão sobre as experiências, que propicie a escrita, em consonância com a prática cotidiana escolar. Essa proposição de grupo de pesquisa na escola, também é uma condição para que o professor da escola pública consiga posicionar-se, em conhecimento, em estudo, produzir suas teorias, e não somente seja um replicador. Por isso destacamos que é imprescindível ao processo de DPD “[...] construir um ambiente formativo com a presença da universidade, das escolas e dos professores, criando vínculos e cruzamentos sem os quais ninguém se tornará professor.” (NÓVOA, 2017, p. 1123).

Por fim, concluímos que experiências de DPD, pela relação Escola e Universidade, nos conduzem a entender a importância do protagonismo do professor da escola nas formações e, por conseguinte, seu engajamento à pesquisa. Assim, a escrita das práticas pedagógicas aprimora-se, tornando-as objeto de investigação, ampliando a materialidade de processos formativos e reflexivos dos próprios docentes, favorecendo novos percursos para sua profissionalização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento profissional docente. Escrita. Escola pública. Universidade

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. Uma proposta discursiva de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2012/02/Fale-para-o-professor-Uma-proposta-discursiva-de-forma%C3%A7%C3%A3o-docente-C%C3%B3pia.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2020.
- ANDRÉ, M. E. D. A. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/753>> Acesso em: 20 out. 2020.
- ANDRÉ, M. E. D. A. . (Orgs.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. São Paulo: Papirus, 2016.
- AUTORA, 2019.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
- NÓVOA, A. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente: **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843>> Acesso em: 10 maio. 2020.
- NÖRNBERG, M.; SILVA, G. Processos de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 54, p. 185-202, out./dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/31359>> Acesso em: 28 abr. 2020.
- PIMENTA, S.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**. Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2016.
- SCHROEDER, E.; SILVA, V. (Orgs.) **Novos Talentos: Processos Educativos em Ecoformação**. Blumenau: Editora Legere, 2014.
- WERLE, F. Pós-Graduação e suas interlocuções com a Educação Básica. **Educação**, v. 35, n. 3. p. 424-433, set./dez. 2012.
- ZEICHNER, K.M. Uma Análise Crítica sobre a “Reflexão” como Conceito Estruturante na Formação Docente. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2020.